



FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

RISK FACTORS FOR MENTAL DISORDERS IN THE ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES DE RIESGO PARA TRASTORNOS MENTALES EN ANCIANOS: REVISIÓN INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-012>

Data de submissão: 02/09/2025

Data de publicação: 02/10/2025

Lívia Lopes França

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Cesumar – (Unicesumar)

E-mail: livia2001lopes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8226-6273>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5532014493880901>

Beatriz Heloísa da Silva Viana

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Cesumar – (Unicesumar)

E-mail: beatrizheloisasilvaviana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4623-9616>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8198315781642050>

Lígia Carreira

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: lcarreira@uem.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3891-4222>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0843273931185918>

Luiz Hiroshi Inoue

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: luiz.hiroshi@unicesumar.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7226-9661>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5936745300139135>

RESUMO

Objetivo: Identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais na população idosa. Método: Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura, contemplando artigos publicados entre 2015 e 2025 nas principais bases científicas da saúde. O método adotado envolveu

etapas rigorosas de definição do protocolo, escolha dos descritores e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, o que resultou na seleção de apenas seis estudos após triagem de 1.535 publicações. Resultados: Os resultados demonstraram que os fatores de risco para transtornos mentais em pessoas idosas são multifatoriais, englobando dimensões biológicas, psicosociais e ambientais, com destaque para o isolamento social, comorbidades, perdas afetivas, institucionalização e condições precárias de vida. Estudos internacionais predominam entre os trabalhos analisados, enfatizando a necessidade de instrumentos de avaliação mais refinados e comparáveis. Observou-se ainda que transtornos como depressão, ansiedade e demência afetam grande parte da população idosa, muitas vezes de forma subdiagnosticada ou subtratada. Conclusão: O estudo destaca a complexidade das interações entre os fatores de risco e a saúde mental das pessoas idosas, ressaltando a urgência de políticas públicas intersetoriais, estratégias multiprofissionais e fortalecimento do suporte familiar e comunitário. A implementação de ações preventivas, bem como o aprimoramento da capacitação das equipes de saúde, mostra-se indispensável para promover a detecção precoce e o cuidado integral, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na velhice e respondendo ao objetivo principal da investigação.

Palavras-chave: Saúde Mental. Psiquiatria Geriátrica. Transtornos Mentais. Geriatria. Ansiedade. Depressão.

ABSTRACT

Objective: To identify the main risk factors for the development of mental disorders in the elderly population. **Method:** An integrative literature review was conducted, including articles published between 2015 and 2025 in the main health science databases. The adopted method involved rigorous steps of protocol definition, selection of descriptors, and the application of inclusion and exclusion criteria, resulting in the selection of only six studies after screening 1,535 publications. **Results:** The findings demonstrated that the risk factors for mental disorders in older adults are multifactorial, encompassing biological, psychosocial, and environmental dimensions, with emphasis on social isolation, comorbidities, bereavement, institutionalization, and precarious living conditions. International studies predominate among the analyzed works, underscoring the need for more refined and comparable assessment tools. It was also observed that disorders such as depression, anxiety, and dementia affect a large portion of the elderly population, often underdiagnosed or undertreated. **Conclusion:** The study highlights the complexity of the interactions between risk factors and the mental health of older adults, emphasizing the urgency of intersectoral public policies, multiprofessional strategies, and strengthened family and community support. The implementation of preventive actions, as well as the improvement of healthcare team training, is essential to promote early detection and comprehensive care, contributing to a better quality of life in old age and responding to the main objective of the investigation.

Keywords: Mental Health. Geriatric Psychiatry. Mental Disorders. Geriatrics. Anxiety. Depression.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los principales factores de riesgo para el desarrollo de trastornos mentales en la población anciana. **Método:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, contemplando artículos publicados entre 2015 y 2025 en las principales bases científicas de la salud. El método adoptado incluyó etapas rigurosas de definición del protocolo, selección de descriptores y aplicación de criterios de inclusión y exclusión, lo que resultó en la selección de solo seis estudios tras la revisión de 1.535 publicaciones. **Resultados:** Los hallazgos demostraron que los factores de riesgo para trastornos mentales en ancianos son multifactoriales, abarcando dimensiones biológicas, psicosociales y ambientales, con énfasis en el aislamiento social, comorbilidades, pérdidas afectivas, institucionalización y condiciones precarias de vida. Predominaron estudios internacionales entre los trabajos analizados, destacando la necesidad de instrumentos de evaluación más refinados y comparables. Asimismo, se observó que trastornos como depresión, ansiedad y demencia afectan a gran parte de la población anciana, muchas veces de forma subdiagnosticada o infratratada. **Conclusión:** El estudio resalta la complejidad de las interacciones entre los factores de riesgo y la salud



mental de los ancianos, subrayando la urgencia de políticas públicas intersectoriales, estrategias multiprofesionales y fortalecimiento del apoyo familiar y comunitario. La implementación de acciones preventivas, así como el perfeccionamiento de la capacitación de los equipos de salud, se muestra indispensable para promover la detección precoz y el cuidado integral, contribuyendo a la mejora de la calidad de vida en la vejez y respondiendo al objetivo principal de la investigación.

Palabras clave: Salud Mental. Psiquiatría Geriátrica. Trastornos Mentales. Geriatría. Ansiedad. Depresión.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno demográfico que vem se expandindo continuamente, configurando-se como um dos principais desafios globais para as próximas décadas. Nos países desenvolvidos, a alteração na estrutura etária ocorreu de forma gradual, enquanto nos países em desenvolvimento, como o Brasil, esse processo começou mais tarde, mas tem avançado rapidamente¹.

O aumento da proporção de pessoas idosas na população global é um evento sociológico crucial na sociedade contemporânea, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)^{2,3}. A população idosa é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o grupo etário de 65 anos ou mais nos países desenvolvidos e 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento. Conforme a definição estabelecida pela OMS, o setor da saúde tem como meta desenvolver políticas e programas que promovem um envelhecimento saudável e natural para as pessoas⁴.

A saúde mental da população geriátrica é fundamental para o bem-estar geral, pois é essencial para um processo de envelhecimento saudável, podendo evitar ocorrências de doenças crônicas e transtornos mentais como a depressão, porém, existem muitos fatores que podem afetar o psicológico do idoso, condições como a solidão, diminuição da autonomia e perda de pessoas próximas são fatores que contribuem muito para o desencadeamento dessas condições de transtorno mental⁵.

A estrutura etária da população brasileira vem passando por transformações significativas ao longo das últimas décadas. Em períodos anteriores, as taxas de natalidade e mortalidade eram elevadas, resultando em uma população majoritariamente composta por indivíduos jovens. No entanto, esse cenário tem mudado gradualmente em razão do aumento da expectativa de vida e da queda nas taxas de fecundidade^{4,5,6}.

Atualmente, observa-se uma mudança no perfil etário da população brasileira, caracterizada pela inversão da pirâmide etária. Esse fenômeno é impulsionado por significativos avanços no sistema de saúde, pela ampliação do acesso a condições básicas de vida como alimentação adequada, saneamento básico, higiene pessoal e ambiental, bem como pelo progresso da medicina. As melhorias têm contribuído para a redução simultânea das taxas de natalidade e mortalidade, ocasionando um aumento progressivo da proporção de pessoas idosas na população⁶.

Os transtornos mentais em pessoas idosas tornaram-se um grave problema de saúde pública, especialmente porque o avanço da medicina moderna levou à intensificação do envelhecimento populacional, resultando em um aumento substancial da população idosa na sociedade atual. O aumento gradativo da expectativa de vida aumentou, nota-se o crescimento das condições de transtornos mentais como demência, depressão e ansiedade^{6,7}.

Muitos transtornos mentais em pessoas idosas podem ser prevenidos, diagnosticados precocemente e até mesmo revertidos⁷. No entanto, para que isso aconteça, é essencial, antes de tudo,

identificar esses transtornos de forma adequada. Reconhecer os sinais e sintomas desde o início é fundamental para proporcionar um tratamento eficaz e melhorar a qualidade de vida do idoso^{8,9}.

Fatores estressantes externos podem ter um impacto significativo na vida das pessoas idosas, tornando-os mais suscetíveis a problemas de adaptação. Esses fatores podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, que afetam tanto o comportamento quanto as emoções. As mudanças de ambiente, alterações repentinhas de humor e déficit de atitudes, traz como alerta de que algo não está certo e podendo desencadear outros sintomas/doenças como a depressão e o isolamento extremo⁹.

Quando um idoso enfrenta uma combinação desses desafios, seu bem-estar emocional e psicológico pode ser seriamente comprometido, levando a problemas como depressão, ansiedade e em casos mais graves, transtornos mais complexos, como transtornos psicóticos¹⁰.

A ansiedade pode surgir a partir de múltiplos fatores, e sua origem nem sempre é fácil de identificar. No caso das pessoas idosas, essa condição pode ser ainda mais complexa, pois envolve aspectos físicos, emocionais, sociais e até cognitivos do envelhecimento⁹. Embora os pesquisadores ainda não compreendam completamente por que algumas pessoas idosas desenvolvem níveis excessivos de ansiedade, acredita-se que essa condição seja resultado de uma combinação de fatores situacionais e ambientais¹¹.

A depressão é uma das doenças que mais crescem no Brasil com uma taxa de 15,5% de prevalência, afetando mais de 300 mil pessoas por ano, as pessoas idosas entram na porcentagem de variando de 21% da população idosa^{9,10,11}.

Esses dados evidenciam a necessidade de atenção especial às condições de saúde mental na terceira idade, uma vez que fatores como o isolamento social, perdas frequentes, comorbidades e mudanças no estilo de vida podem agravar ou desencadear quadros depressivos¹².

Em alguns casos, a condição pode evoluir para quadros mais graves, como a depressão, especialmente quando não é identificada ou tratada adequadamente. Devido ao envelhecimento e ao enfraquecimento das funções físicas, as pessoas idosas tendem a ser mais vulneráveis tanto a doenças físicas quanto mentais¹³. Além disso, ao avaliar uma pessoa idosa, os médicos podem, por vezes, confundir os estados emocionais dessa faixa etária, tratando a tristeza que pode ser um sentimento momentâneo, frequentemente desencadeado por situações cotidianas ou eventos recentes como um quadro mais sério¹³.

Além disso, a depressão contribui para a perda de produtividade, uma vez que muitas pessoas idosas não conseguem manter suas atividades laborais ou participar plenamente da vida social. Além de prejudicar a saúde e o bem-estar dos indivíduos, a depressão pode reduzir significativamente a qualidade de vida, comprometendo a capacidade de realizar tarefas cotidianas e ocasionando sofrimento emocional^{13,14}.

Estudo publicado em 2023 aponta que, apesar de os enfermeiros utilizarem estratégias como apoio matricial e visitas domiciliares no cuidado à saúde mental, há lacunas no conhecimento sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e em formação específica. A sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação são obstáculos identificados, sendo a Educação Permanente em Saúde fundamental para aprimorar a prática dos enfermeiros e garantir um atendimento mais eficaz e humanizado^{14,15,16}.

A saúde mental é uma parte essencial do bem-estar, e no Brasil, é promovida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa rede oferece atendimento humanizado em serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com ênfase no cuidado em liberdade e na reintegração social dos indivíduos. A política nacional de saúde mental defende os direitos humanos e busca combater o estigma relacionado aos transtornos mentais. Contudo, ainda enfrenta desafios, como a escassez de profissionais especializados e a deficiência na infraestrutura de serviços em algumas regiões do país¹⁵.

Diante do aumento expressivo da população idosa e da complexidade dos desafios enfrentados por essa faixa etária, torna-se fundamental compreender os fatores que colocam em risco sua saúde mental. A investigação desses fatores é essencial para subsidiar ações de prevenção, cuidado e promoção do bem-estar¹⁶.

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, o que ressalta a necessidade de maior atenção à saúde mental de pessoas idosas. Essa faixa etária apresenta elevada vulnerabilidade em razão de fatores como isolamento social, doenças crônicas, limitações funcionais, perdas significativas e mudanças no papel social, os quais impactam negativamente no bem-estar psicológico e podem favorecer o adoecimento mental^{14,15,16}.

Diante disso, este estudo se mostra relevante por contribuir com a produção de conhecimento científico que pode auxiliar de forma preventiva, ampliando a compreensão dos fatores de risco e orientando intervenções mais eficazes e humanizadas. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais na população idosa.

2 MÉTODO

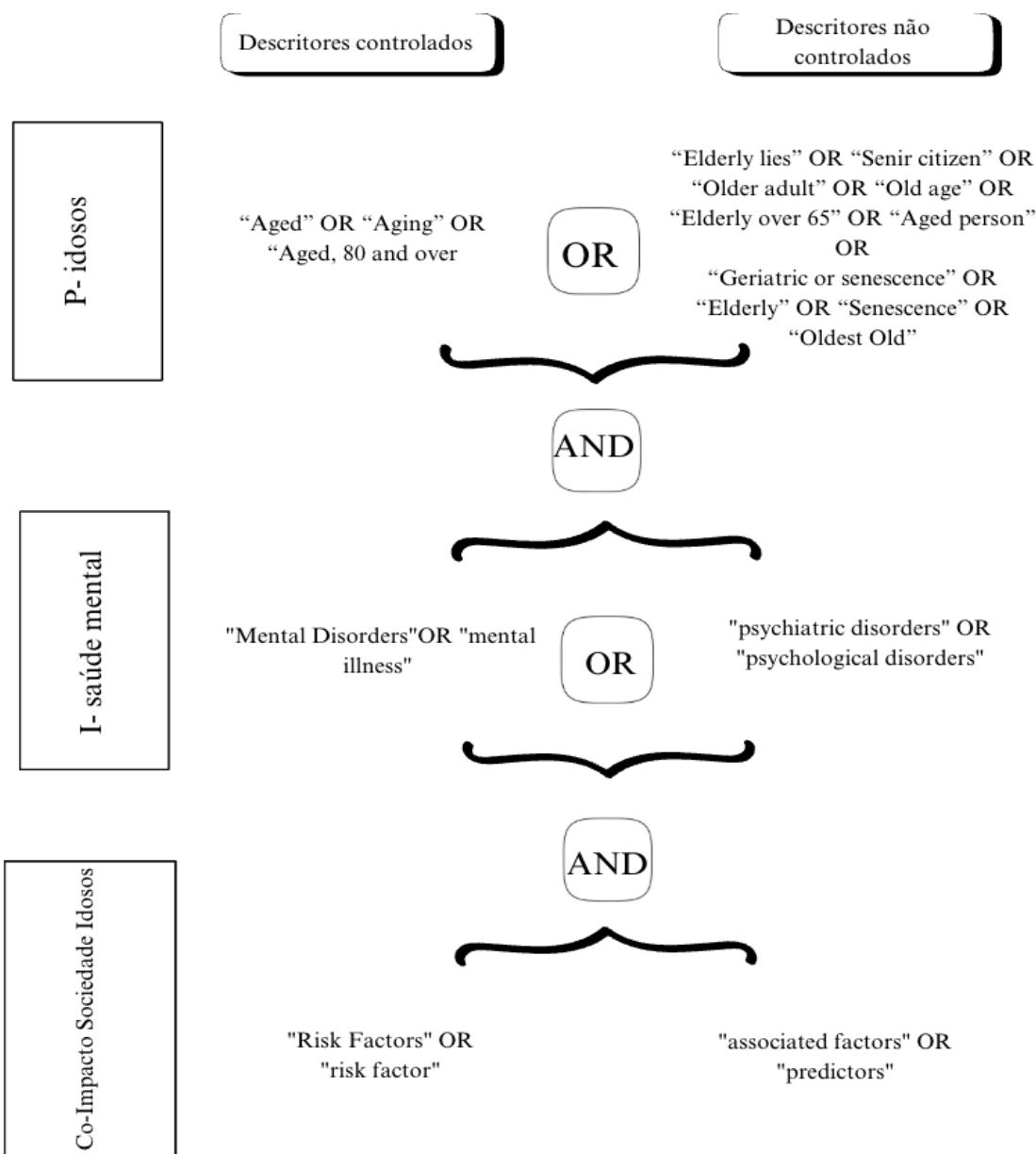
Trata-se de uma revisão integrativa, estruturada em seis etapas: 1-Elaboração da questão de pesquisa; 2-Definição das bases de dados e critérios da exclusão e de estudos; 3-Definição das informações a serem extraídas; 4-Avaliação dos estudos que serão incluídos; 5-Interpretação dos resultados; 6-Apresentação da revisão. O projeto foi norteado por protocolo elaborado pelos pesquisadores. O protocolo de pesquisa foi elaborado pelo método PICo sendo eles; P - Pessoa Idosa; I - Transtornos Mentais; Co - Fatores de Risco.

Para o levantamento bibliográfico, as buscas foram realizadas com base nas últimas publicações entre os anos de 2015 e 2025.

A coleta foi realizada em abril de 2025 utilizando as seguintes fontes com Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada por meio do portal PubMed; Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os descritores foram combinados entre si com o conector booleano OR, dentro de cada conjunto de termos da estratégia PICo, e, em seguida, cruzados com o conector booleano AND, conforme apresentado.

Figura 1. Descritores controlados e não controlados utilizados para buscas nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram incluídos nas buscas editoriais, artigos originais, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, artigos de revisão. Porém, estudos que não tivessem relação com o foco do tema da presente pesquisa foram excluídos da seleção.

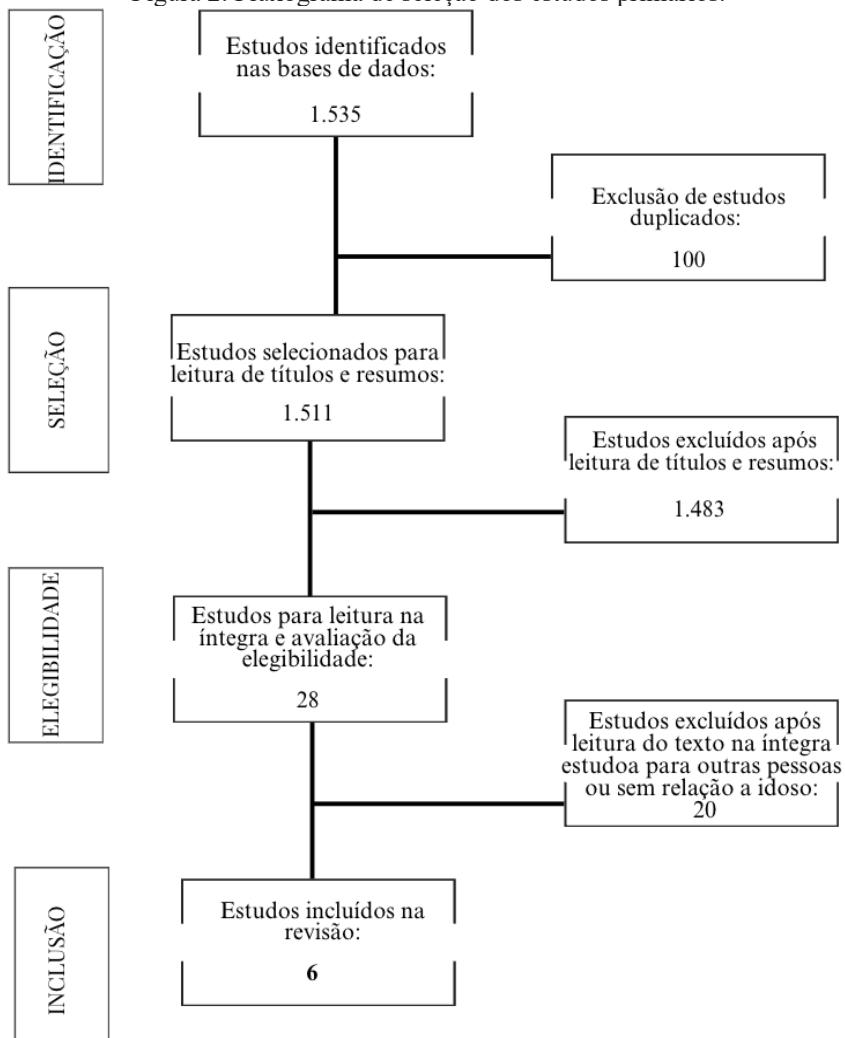
Os estudos encontrados foram importados para o software de gerenciamento de referências bibliográficas Endnote Web, disponível na base Web of Science, com o intuito de organizar os estudos encontrados e identificar duplicatas nas diferentes bases de dados. Este software considera a ordem de exportação das bases e a criação das respectivas pastas no gerenciador, selecionando como duplicado o estudo mais recente incluído. Vale ressaltar que a exportação dos artigos priorizou as bases específicas da área da enfermagem (CINAHL) e saúde (MEDLINE/PubMed; LILACS; Cochrane), seguidas das bases inespecíficas (Web of Science; ScienceDirect; Scopus).

Para a extração e síntese das informações dos estudos selecionados, utilizou-se um instrumento adaptado do formulário da Red de Enfermería en Salud Ocupacional (RedENSO Internacional)¹⁷. As seguintes informações foram extraídas: ano de publicação, país, periódico, categoria profissional dos autores, desenho do estudo, referencial teórico utilizado, objetivo do estudo, tecnologia educacional e desfecho.

O nível de evidência dos estudos foi determinado conforme a seguinte classificação: nível I – metanálise de estudos controlados e randomizados; nível II – estudo experimental; nível III – estudo quase experimental; nível IV – estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; nível V – relato de caso ou experiência; nível VI – consenso e opinião de especialistas¹⁷.

Foram identificadas 1.535 publicações, das quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para compor a amostra desta revisão. Não foram incluídos outros estudos após o processo de busca manual.

Figura 2. Fluxograma de seleção dos estudos primários.



Fonte: elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados seis artigos. Dois artigos (40%) foram publicados em periódicos de enfermagem e três (60%) em revistas de outras áreas da saúde, como psicologia, medicina e terapia ocupacional.

Todos os textos incluídos, mesmo sendo de países como Brasil, Alemanha, Estados Unidos (EUA) e Austrália, foram publicados também na língua inglesa. No que se refere à categoria profissional dos autores, quatro artigos (70%) foram elaborados exclusivamente por médicos e dois (30%) exclusivamente por enfermeiros.

Em relação ao nível de evidência, quatro artigos (70%) apresentaram revisão sistemática de ensaios clínicos ou estudos observacionais, um (15%) foi estudo observacional de coorte ou transversal e um (15%) configurou-se como opinião de especialistas ou revisão narrativa.

Os estudos foram classificados conforme o tipo de pesquisa realizada com a população idosa em cinco categorias: Fatores de risco para depressão em pessoas idosas; Qualidade de vida em pessoas idosas com demência; Transtornos mentais como fator de risco para o suicídio; O impacto de situações

emergenciais na saúde mental de pessoas idosas; A influência de fatores psicossociais e ambientais e a saúde mental de pessoas idosas.

Figura 3.

Categorias	Ano/País	Objetivo	Desfecho
Fatores de risco protetores para depressão em pessoas idosas	2021/Alemanha	O objetivo foi identificar fatores de risco e protetores da depressão em pessoas idosas com mais de 65 anos de idade.	Destacada a necessidade de instrumentos de avaliação mais refinados e comparáveis para estudar os fatores de risco em pessoas idosas com maior precisão.
Qualidade de vida em pessoas idosas com demência	2021/E.U.A.	Identificar como a qualidade de vida (QOL) foi avaliada em indivíduos com 65 anos ou mais com demência, e analisar fatores que influenciam essas avaliações — tanto autorreferidas pelos pacientes quanto por terceiros.	As avaliações de QOL por pacientes e por terceiros se complementam, sendo fundamental considerá-las em conjunto para capturar diferentes perspectivas sobre o bem-estar em demência.
Transtornos mentais como fator de risco para suicídio	2020/Brasil	O objetivo foi determinar a prevalência de diferentes transtornos mentais em homens idosos (acima de 60 anos) que tentaram suicídio, por meio de revisão sistemática da literatura e metanálise de estudos.	Os autores ressaltam a importância do diagnóstico precoce em serviços de atenção primária, para identificar e tratar esses transtornos, com o intuito de prevenir tentativas de suicídio.

<p>Transtornos mentais como fator de risco para suicídio</p>	<p>2016/E.U.A.</p>	<p>Determinar a prevalência e características (correlatos) de transtornos mentais em pessoas idosas recebendo cuidados domiciliares nos E.U.A., utilizando amostra nacional representativa.</p>	<p>Os transtornos mentais são comuns mas muitas vezes sub-tratados entre pessoas idosas em cuidados domiciliares nos E.U.A. É necessário desenvolver protocolos direcionados para triagem e intervenção, além de qualificar e ampliar a força de trabalho de atenção domiciliar para melhorar o atendimento psiquiátrico a essa população vulnerável.</p>
<p>Impacto de situações emergenciais na saúde mental de pessoas idosas</p>	<p>2021/Brasil</p>	<p>Analisar <i>atualizações psicológicas e biológicas</i> sobre como a pandemia de COVID-19 afeta a saúde mental das pessoas idosas, investigando tanto vulnerabilidades biológicas (inflamação e disfunção da resposta ao estresse) quanto riscos psicoambientais (isolamento social e preocupação com a saúde) que podem agravar transtornos psiquiátricos nessa população.</p>	<p>A combinação de vulnerabilidades biológicas inerentes ao envelhecimento, como inflamação persistente e ejeção do eixo HPA, com estressores psicossociais agravados pela pandemia (isolamento, medo, redução de atividades) cria um cenário de risco elevado para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais em pessoas idosas.</p>

A influência de fatores psicosociais e ambientais e a saúde mentais de pessoas idosas.	2019/Austrália	Resumir evidências dos fatores de risco para depressão em pessoas idosas residentes em cuidados de longa permanência, com base em estudos publicados entre 1980 e 2017, buscando organizar e orientar melhor intervenções terapêuticas futuras.	Os autores enfatizam que muitos fatores de risco permanecem pouco estudados, especialmente aqueles que podem ser modificados, como aspectos psicológicos e ambientais, os quais oferecem maior potencial para intervenção preventiva e terapêutica.
--	----------------	---	---

Fonte: Os autores.

3.1 FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS

A abordagem nesta categoria, corresponde aos modelos conceituais de risco para depressão. Um estudo alemão (2021) propôs um modelo fundamentado no diathesis-stress model, integrando aspectos genéticos, sociodemográficos, psicosociais e físicos. Os autores reforçam a necessidade de instrumentos mais refinados para mensuração dos fatores de risco, visando maior precisão diagnóstica.¹⁸

3.2 QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DEMÊNCIA

A segunda categoria levantada, aborda estudos voltados à qualidade de vida em condições específicas. Trabalho realizado nos E.U.A. (2021) mostrou que em pessoas idosas com demência a avaliação da qualidade de vida deve incluir tanto o autorrelato quanto a percepção de cuidadores, pois ambos oferecem perspectivas complementares sobre o bem-estar. Já estudo na Tanzânia (2021) revelou alta prevalência de depressão em áreas rurais, associada a baixa escolaridade, presença de doenças crônicas e isolamento social, reforçando desigualdades sociais como determinantes da saúde mental.¹⁹

3.3 TRANSTORNOS MENTAIS COMO FATOR DE RISCO PARA SUICÍDIO

Os estudos trazem uma abordagem importante relacionando transtornos mentais como fator de risco para o suicídio. Dois estudos (Brasil, 2020; E.U.A., 2016) destacaram a associação entre depressão, ansiedade e tentativas de suicídio em pessoas idosas. Os trabalhos ressaltaram que o diagnóstico precoce e a intervenção em serviços de atenção primária ou domiciliar são fundamentais para prevenir agravamentos. No entanto, os autores destacaram a escassez de protocolos padronizados e a dificuldade de identificação dos transtornos nessa população.²⁰

3.4 O IMPACTO DE SITUAÇÕES EMERGENCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS

Esta categoria, aborda como os impactos de situações emergenciais, como a pandemia de COVID-19 influenciam na saúde mental de pessoas idosas. Pesquisa brasileira (2021) demonstrou que vulnerabilidades biológicas inerentes ao envelhecimento, associadas ao isolamento social, medo da doença e redução de atividades, aumentaram a incidência de sofrimento mental em pessoas idosas. O estudo recomenda estratégias integradas que unam suporte psicológico, estímulo social e ações preventivas.²¹

3.5 A INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS E A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS

No que se refere aos fatores psicossociais e ambientais, onde pesquisas demonstraram que isolamento social, baixa rede de apoio, institucionalização e condições ambientais desfavoráveis contribuem para maior vulnerabilidade emocional e demência para a pessoa idosa. Os resultados apontam para a necessidade de intervenções preventivas e de promoção do bem-estar psicológico, com enfoque em fatores modificáveis, como ambiente familiar e suporte social.^{22,23}

De modo geral, os resultados apontam que os fatores de risco para transtornos mentais em pessoas idosas são multifatoriais, abrangendo dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais. As evidências reforçam a necessidade de ações multiprofissionais e políticas públicas voltadas à prevenção e ao cuidado integral da saúde mental dessa população.

4 DISCUSSÃO

Doenças como ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, estão cada vez mais presentes nas vidas da população com mais de 60 anos, trazendo consigo mazelas que dificultam a vivência do ser em sociedade, proporcionando indiretamente seu isolamento²⁴. Tornam-se necessários propostas de intervenção como método de prevenção, em destaque os pacientes que se encontram isolados, há por necessidade a especialização da mão de obra na área da saúde, assim como, programas governamentais que consigam intervir no viver e proporcionar as melhores condições para inibir o surgimento ou avanço dos respectivos transtornos^{9, 26, 27}.

Os profissionais da área da saúde têm papel fundamental no desenvolvimento dos cuidados com o paciente geriátrico, principalmente dentro da questão que envolve cuidados, tratamentos e informações²⁴, assim, sendo o elo entre o processo clínico e a família. Entretanto, o principal pilar que sustenta o tratamento e a saúde mental do paciente é a família, essa que tem grande poder sobre o estado de ânimo, assim como, o zelar pelo bom ambiente para que os profissionais consigam desenvolver seu trabalho. Deste modo, ter um ambiente favorável e verdadeiro apresenta grande

importância para a população idosa que deposita na equipe multidisciplinar e familiar os cuidados no decorrer do avanço da idade^{10,26,27}.

Com o avanço da idade os cuidados para esse grupo populacional redobram e o uso de medicamentos seguem a mesma perspectivas²⁴, problemas gerados pela idade e doenças em decorrência do processo em questão acabam levando o paciente ao uso contínuo de substâncias farmacêuticas, assim, o uso diário e o elevado número de medicamentos acabam gerando dois fatores que contribuem diretamente no processo que desencadeia a depressão na população geriátrica: 1- A desconfiança por parte das pessoas idosas sobre seu verdadeiro estado de saúde, muito devido ao grande número de medicamentos utilizados, deprimindo-o e podendo agravar a saúde mental; 2- O grupo geriátrico em grande número utilizam muitos medicamentos, podendo gerar efeitos colaterais como a depressão, essa que é uma conjuntura entre fatores sociais; psicológicos; biológicos⁷.

A depressão se apresenta como um dos principais agravantes para que pessoas idosas busquem o isolamento social, deixando-o deprimido, sem expectativa de vida e com fortes tendências ao suicídio. Esse último fator deve ser observado de perto e constantemente pelo eixo familiar, pois, a intervenção da equipe multidisciplinar em auxílio com medicamentos pode inibir esse distúrbio na saúde mental das pessoas idosas²⁹. O suicídio se apresenta como uma temática ainda pouco explorada dentro do grupo geriátrico, porém, a depressão e a rejeição confeccionada internamente podem levá-lo a ação extrema de tirar sua própria vida^{5,29}.

Por meio de uma segunda perspectiva percebe-se que fatores como: saúde física; doenças crônicas; dificuldade para dormir, proporcionam consideravelmente o aumento do risco para o desenvolvimento da depressão em pessoas idosas, outros fatores como consumo de álcool, tabagismo, psicossocial e questões ligadas a visão também adentram na perspectiva direcionada ao processo apontado, porém de forma não homogênea, considerados como consequências e não fatores diretos para o desencadear da depressão¹⁸.

Deste modo, situações como insônia, falta de apetite, isolamento social e familiar, tristeza, confusões mentais, fatores esses sem reais motivos demonstram que o idoso pode estar sofrendo transtornos mentais³⁰ e que quando identificado pelo eixo familiar a busca por ajuda de especialistas podem trazer intervenções rápidas e medicamentosas, assim como, amplo trabalho da equipe multidisciplinar para haver a recuperação da qualidade de vida do indivíduo¹⁸.

O processo de envelhecimento populacional, em convergência com as mudanças sociais, ocasionam alterações comportamentais e emocionais, gerando possíveis traumas/transtornos biopsicossociais²⁴. Entretanto, mesmo com todos os estudos e intervenções abordadas ao longo dos últimos anos, ainda há certa defasagem entre o atendimento e o paciente, necessitando especialização na equipe multidisciplinar para haver não só a intervenção primária, assim como, propostas e comunicações com os pacientes assegurando seu tratamento e conforto perante o quadro clínico^{5,25}.

Através do que vem sendo discutido ao longo da escrita deste artigo, percebe-se que os transtornos mentais estão presentes em grande maioria da população geriátrica, sendo por consequência direta ou não do processo de envelhecimento³¹, assim, muitos dos transtornos acabam por não obtendo a cura por completo de seu diagnóstico, porém, torna-se essencial o proporcionar da qualidade de vida (QV) para o respectivo grupo, já que muitos dos indivíduos como outrora apresentado, acabam se afastando da sociedade por fatores intelectuais e sociais^{23,32}.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à qualidade de vida em pessoas idosas que convivem com quadros de demência. Além dos prejuízos cognitivos, observa-se que a sobreposição de sintomas psiquiátricos, como depressão e ansiedade, intensifica a fragilidade emocional e amplia o risco de institucionalização³³. A literatura evidencia que programas de estimulação cognitiva, atividades sociais e suporte familiar são determinantes na preservação da autonomia e no bem-estar desse grupo, reafirmando a necessidade de políticas públicas específicas e de acompanhamento contínuo pela equipe multiprofissional³⁴.

Ainda no campo da saúde mental do idoso, ressalta-se a associação entre transtornos mentais pré-existentes e o risco aumentado de suicídio. Fatores como histórico de depressão maior, transtornos de ansiedade não tratados e uso abusivo de substâncias psicoativas funcionam como catalisadores de ideação suicida³⁵. A escassez de estudos direcionados à população geriátrica nessa temática reforça a importância de novas pesquisas que subsidiem estratégias preventivas e intervenções precoces, capazes de mitigar esse desfecho trágico³⁶.

As situações emergenciais, como pandemias, desastres naturais ou crises econômicas, também exercem forte impacto sobre a saúde mental da população idosa. O isolamento prolongado, a ruptura de rotinas sociais e o aumento da sensação de vulnerabilidade expõem esse grupo a níveis elevados de estresse psicológico³⁷. Nesse sentido, torna-se imprescindível a articulação de redes de apoio social e de serviços de saúde mental acessíveis, de modo a reduzir os efeitos deletérios de tais contextos adversos³⁸.

A influência de fatores psicossociais e ambientais sobre a saúde mental das pessoas idosas não deve ser subestimada. Condições precárias de moradia, baixa renda, violência urbana e ausência de suporte comunitário contribuem de forma decisiva para a intensificação de quadros depressivos e ansiosos³⁹. A abordagem integral, que valorize o contexto social, econômico e ambiental, é fundamental para que as estratégias de cuidado ultrapassem o modelo biomédico tradicional e garantam maior efetividade no enfrentamento dos transtornos mentais nessa faixa etária⁴⁰.

A população com mais de 60 anos apresenta condições para desenvolverem os transtornos mentais, muito dessas questões estão ligadas a principalmente o ambiente familiar e social que rodeiam o viver desse indivíduo, assim, a comunicação entre os três pilares: Indivíduo; Família; Equipe

Interfuncional, devem apresentar ao paciente maior clareza sobre suas reais condições e tratamentos, assim como, proporcionar o melhor ambiente possível para haver melhor qualidade de vida do idoso⁴¹.

A adoção da revisão integrativa como delineamento metodológico, embora amplamente utilizada na área da saúde, apresenta importantes limitações, sobretudo quanto à heterogeneidade das fontes e à dependência intrínseca da qualidade dos estudos incluídos. Ademais, a seleção final de apenas seis artigos a partir de um universo inicial de mais de 1.500 publicações revela uma amostra reduzida, o que restringe a representatividade e dificulta generalizações dos achados para outros contextos. A limitação numérica de estudos admite o risco de omissão de dimensões relevantes do fenômeno investigado, sobretudo diante da complexidade multifatorial dos transtornos mentais em pessoas idosas. Portanto, essas restrições metodológicas devem ser consideradas na interpretação dos resultados, com vistas à promoção de leituras críticas e ao fomento de investigações futuras que ampliem o escopo e aprofundem a análise temática.

5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar um conjunto expressivo de fatores de risco que incidem sobre a saúde mental da população idosa, revelando a complexidade das interações entre condições clínicas, aspectos psicossociais e contextos ambientais. Observou-se que a qualidade de vida de pessoas com demência depende não apenas da autoavaliação, mas também da percepção dos cuidadores, o que evidencia a necessidade de abordagens avaliativas multidimensionais. A literatura também apontou forte correlação entre transtornos mentais, como depressão e ansiedade, e o risco de suicídio em pessoas idosas, ressaltando a urgência de protocolos assistenciais padronizados e de maior vigilância nos serviços de atenção primária.

O impacto de situações emergenciais, como a pandemia de COVID-19, destacou a vulnerabilidade acrescida desse grupo diante de fatores como isolamento social, medo da infecção e redução de atividades, demonstrando a relevância de estratégias integradas que contemplem apoio psicológico e estímulo à interação social. Além disso, fatores psicossociais e ambientais como a institucionalização, a baixa rede de apoio e condições de vida precárias emergiram como elementos decisivos na intensificação de quadros depressivos e demenciais, reforçando a importância de intervenções voltadas à promoção de ambientes saudáveis e ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Dessa forma, os achados desta revisão reafirmam a urgência de políticas públicas e práticas de cuidado que transcendam o enfoque biomédico, contemplando dimensões sociais, emocionais e ambientais da velhice. A detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico, a capacitação das equipes de saúde e a participação ativa da família configuram-se como pilares indispensáveis para prevenir o agravamento dos transtornos mentais e promover qualidade de vida à população idosa.

REFERÊNCIAS

Carneiro JA, Cardoso RR, Durães MS, Guedes MCA, Santos FL, Costa FMD, et al. Frailty in the elderly: prevalence and associated factors. *Rev Bras Enferm.* 2017 Jul-Aug [citado 2024 Nov 19];70(4):747-752. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0633; PMID: 28793104.

IBGE. Agência de Notícias - IBGE. 2023 [citado 2024 Nov 19]. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>.

Rozeira CHB, Silva MFD, Souza VDOFBD, Cunha UASD, Ribeiro MA. Prevenção é o melhor remédio: a pessoa idosa e a psicopatologização da vida. Em: Anais do IV Congresso Brasileiro de Saúde On-line [Internet]. Revista Multidisciplinar em Saúde; 2023 [citado 2024 Nov 19]. Disponível em: <https://ime.events/conbrasau2023/anais/#trabalho/16829/prevencao-e-o-melhor-remedio-a-pessoa-idosa-e-a-psicopatologizacao-da-vida>

Conti MB. Transtornos mentais em idosos brasileiros: revisão da literatura. [Trabalho de Conclusão de Curso na internet] Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2022. [citado 2022 Dez 1]. 42 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b6894d12-d59c-4be5-8f30-26bd6c16709c>

Boaventura MA, Reis EÁ, Godinho IC, Filho LHDO, Caixeta NC, Castro VE, et al. Doenças mentais mais prevalentes no contexto da atenção primária no Brasil: uma revisão de literatura / Most prevalent mental diseases in the context of primary care in Brazil: a literature review. *Braz J Hea Rev* [Internet]. 2021 [citado 2024 Nov 19];4(5):19959–73. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36308>

Santos CA, Prevalência, uso de serviços de saúde e fatores associados à depressão em pessoas idosas no Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2024 [citado 2024 Nov 30].27:e230289. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/KxR3VpJq3Vx4DbvQn6x4gRv/?lang=pt#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde,da%20popula%C3%A7%C3%A7%C3%A3o%20ido%20mundial%202>.

Corrêa ML, Carpena MX, Meucci RD, Neiva-Silva L. Depression in the elderly of a rural region in Southern Brazil. *Cien Saúde Colet.* 2020 Jun;25(6):2083-2092. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232020256.18392018. Epub 2018 Nov 7. PMID: 32520256.

Peixoto RI, da Silveira VM, Zimmermann RD, de M Gomes A. End-of-life care of elderly patients with dementia: A cross-sectional study of family carer decision-making. *Arch Gerontol Geriatr.* 2018 Mar-Abr;75:83-90. doi: 10.1016/j.archger.2017.11.011. Epub 2017 Nov 28. PMID: 29197715.

Wang C, Song P, Niu Y. The management of dementia worldwide: A review on policy practices, clinical guidelines, end-of-life care, and challenges along with aging population. *Biosci Trends.* 2022 Mai 17;16(2):119-129. doi: 10.5582/bst.2022.01042. Epub 2022 Abr 25. PMID: 35466154.

Gaspar RB, Silva MMD, Zepeda KGM, Silva ÍR. Nurses defending the autonomy of the elderly at the end of life. *Rev Bras Enferm.* 2019 Out 21;72(6):1639-1645. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0768. PMID: 31644755.

Kozlov E, Phontankuel V, Prigerson H, Adelman R, Shalev A, Czaja S, et al. Prevalence, Severity, and Correlates of Symptoms of Anxiety and Depression at the Very End of Life. *J Pain Symptom*

Manage. 2019 Jul;58(1):80-85. doi: 10.1016/j.jpainsympman.2019.04.012. Epub 2019 Abr 17. PMID: 31004771; PMCID: PMC6726373

Taveira R. Conheça as condições mentais que mais afetam os idosos. *Jornal Cidade de Agudos* [Internet]. 2024 Mar 7 [citado 2025 Abr 10]; 1 p. Disponível em: <https://jcagudos.com.br/coluna/psicovida/661-conheca-as-condicoes-mentais-que-mais-afetam-os-idosos.html>

Henriques PP. Ansiedade na terceira idade: como reconhecer os sinais? *Geriatria e clínica médica* [Internet]. [citado 2025 Abr 10]; 1 p. Disponível em: <https://priscilapisoligeriatria.com.br/ansiedade-na-terceira-idade/>

Tarifa VAR. Saúde mental do idoso: entenda os transtornos mais comuns. *Portal Araxá* [Internet]. [Citado 2025 Abr 10]; 1 p. Disponível em: https://portalaraxa.com.br/saude-mental-do-idoso-entenda-os-transtornos-mais-comuns/#google_vignette

Ribeiro T. Assistência à saúde mental na atenção primária à saúde: A percepção dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* [Internet]. 2023. Jun 30 [citado 2025 Abr 30];27(02). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/62416>

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *International Journal of Surgery* [Internet]. 2009 [citado 2018 Out 30];6(6):e1000097. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919110000403>

Marziale MH. Instrumento para recolección de datos revisión integrativa. [Artigo] São Paulo: Universidade de São Paulo; 2015 [citado 25 Out 2018]. 4 p. Disponível em: https://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wp-content/uploads/sites/9/2019/09/Instrumento_revision_litteratura_RedENSO_2015.pdf

Maier A, Riedel-Heller SG, Pabst A, Lupp M. Risk factors and protective factors of depression in older people 65+. A systematic review. *PLoS One*. 2021 Mai 13;16(5):e0251326. doi: 10.1371/journal.pone.0251326. PMID: 33983995; PMCID: PMC8118343.

Chau R, Kissane DW, Davison TE. Risk Factors for Depression in Long-Term Care: A Systematic Review. *Clin Gerontol*. 2019 Mai-Jun;42(3):224-237. doi: 10.1080/07317115.2018.1490371. PMID: 29920178.

Ribeiro GCA, Vieira WA, Herval ÁM, Rodrigues RPCB, Agostini BA, Flores-Mir C, et al. Prevalence of mental disorders among elderly men: a systematic review and meta-analysis. *Sao Paulo Med J*. 2020 Jun;138(3):190-200. doi: 10.1590/1516-3180.2019.0454.r1.16012020. PMID: 32491089; PMCID: PMC9671226.

Wang J, Kearney JA, Jia H, Shang J. Mental Health Disorders in Elderly People Receiving Home Care: Prevalence and Correlates in the National U.S. Population. *Nurs Res*. 2016 Mar-Abr;65(2):107-16. doi: 10.1097/NNR.0000000000000147. PMID: 26938359.

Grolli RE, Mingoti MED, Bertollo AG, Luzardo AR, Quevedo J, Réus GZ, Ignácio ZM. Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. *Mol Neurobiol*. 2021 Mai;58(5):1905-1916. doi: 10.1007/s12035-020-02249-x. Epub 2021 Jan 6. PMID: 33404981; PMCID: PMC7786865.

Burks HB, des Bordes JKA, Chadha R, Holmes HM, Rianon NJ. Quality of Life Assessment in Older Adults with Dementia: A Systematic Review. *Dement Geriatr Cogn Disord*. 2021;50(2):103-110. doi: 10.1159/000515317. PMID: 34167127.

Leal LO, Cardoso SS, Medeiros MOSF de, de Jesus LA. Relação entre a institucionalização e a saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa. *Rev Enf Contemp* [Internet]. 2021 Mar 4 [citado 2025 Set 3];10(1):169-7. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3033>

Souza, APD, et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet] 2022 Mai [citado 2025 Set 3];27(5):1741-52. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n5/1741-1752/pt/>

Da Silva LG, de Santana AM. Ser-Pessoa-Idosa: Saúde mental e desafios da longevidade. *ARE* [Internet]. 2025 Ago 4 [citado 2025 Set 4];7(8):e7017. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7017>

Haseda LFB, Salomão IR, Pinto EV. O papel do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa no Brasil. *REASE* [Internet]. 2024 Dez 3 [citado 2025 Set 4];10(12):659-68. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17325>

Luo M. (2023). Social isolation, loneliness, and depressive symptoms: A twelve-year population study of temporal dynamics. *The Journals of Gerontology: Series B*, 78(2), 280-290.

Xu T, Mao Y, Wang Y, Zhang W, Cao H, Yu E. (2025). Advances in the assessment and study of suicide in late-life depression. *Frontiers in Psychiatry*, 16, 1610730.

Alaviani M, Parizad N, Hemmati-Maslakpak M, Alinejad V. (2025). The relationship of self-esteem and mental health among older adults with the mediating role of loneliness. *BMC geriatrics*, 25(1), 233.

Jalali A, Ziapour A, Karimi Z, Rezaei M, Emami B, Kalhori RP, Kazeminia M. (2024). Global prevalence of depression, anxiety, and stress in the elderly population: a systematic review and meta-analysis. *BMC geriatrics*, 24(1), 809.

Alemu WG, Mwanri L, Due C, Azale T, Ziersch A. (2024). Quality of life among people with mental illness attending a psychiatric outpatient clinic in Ethiopia: a structural equation model. *Frontiers in Psychiatry*, 15, 1407588.

Hedges DW, Chase M, Farrer TJ, Gale SD. (2024). Psychiatric disease as a potential risk factor for dementia: a narrative review. *Brain sciences*, 14(7), 722.

Woods B, Rai HK, Elliott E, Aguirre E, Orrell M, Spector A. (2023). Cognitive stimulation to improve cognitive functioning in people with dementia. *Cochrane database of systematic reviews*.

Ahmed A, Patil PS. (2024). Navigating the shadows: A comprehensive review of suicide in the geriatric population. *Cureus*, 16(1).

Dhole AR, Petkar P, Choudhari SG, Mendhe H. (2023). Understanding the factors contributing to suicide among the geriatric population: A narrative review. *Cureus*, 15(10).



Karim MZ, Al-Mamun M, Eva MA, Ali MH, Kalam A, Uzzal NI, Das PK. (2024). Understanding mental health challenges and associated risk factors of post-natural disasters in Bangladesh: a systematic review. *Frontiers in Psychology*, 15, 1466722.

Dong Y, Cheng L, Cao H. (2024). Impact of informal social support on the mental health of older adults. *Frontiers in Public Health*, 12, 1446246.

Dobbins SK, Garcia CM, Evans JL, Valle K, Guzman D, Kushel MB. (2024). Continued Homelessness and Depressive Symptoms in Older Adults. *JAMA network open*, 7(8), e2427956-e2427956.

Karter J. Global Mental Health Leaders Shift Away from Biomedical Model Towards Rights-Based Approaches. *Mad in America* [Internet]. 2024 Jun 4 [cited 2025 Sep 27]. Available from: <https://www.madinamerica.com/2024/06/global-mental-health-leaders-shift-away-from-biomedical-model-towards-rights-based-approaches/>

Das P, Saha S, Das T, Das P, Roy R, Roy TB. (2025). A systematic review and meta-analysis on association between social non-participation and falling in depressive state among the older adult people. *Discover mental health*, 5(1), 1-16.